

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

A ALTA DE COIMBRA — UM PATRIMÓNIO EM DEGRADAÇÃO¹

FERNANDA DELGADO CRAVIDÃO

RESUMO

A *Alta* constitui, em Coimbra, o principal património cultural da cidade. Porém, o crescimento urbano, a terciarização progressiva da população e a expansão da Universidade, são alguns dos factores que têm concorrido para que este núcleo histórico seja cada vez mais um espaço menos vivo, onde reside uma população progressivamente mais envelhecida e que habita um espaço em acelerado estado de degradação.

Pretende-se, neste texto, chamar a atenção para a necessidade urgente de revitalizar a Alta de Coimbra. Não só reconstruindo, mas sobretudo, aumentar a função residencial, reutilizar, dando nova forma às actividades aí situadas. É necessário que o comércio e serviços aí localizados interessem a uma camada mais alargada da população e que sejam integrados no espaço económico e cultural da cidade.

RÉSUMÉ

L' *Alta* constitue à Coimbra le principal patrimoine culturel de la ville.

Pourtant le développement urban, le progressiv passage de la population dans le secteur tertiaire, et l'expansion de l'Université sont quelques unes des causes qui ont contribué à transformer ce réseau historique dans un espace de moins en moins vivant, et dans lequel une population de plus en plus agée habite un espace dans un état de rapide dégradation.

Ce texte se destine à attirer l'attention sur l'urgent besoin de ranimer l'*Alta* de Coimbra. Il ne faut pas seulement reconstruire, mais surtout, il faut faire augmenter la fonction habitationnelle, aussi bien qu'il faut reutiliser cet espace urbain en donnant nouvelle expression aux activités y établies.

¹ Este texto tem por base uma comunicação apresentada no I Encontro sobre a Alta de Coimbra, realizado de 23 a 28 de Outubro de 1987.

Il faut que le commerce et les services qu'y siègent puissent intéresser des couches plus élargies de la population, et qu'ils soient intégrés dans l'espace économique et culturel de la ville.

ABSTRACT

The *Alta* constitutes in Coimbra the principal cultural heritage of the city. However, the urban growth, the progressive development of tertiary sector, and the University expansion, are some of the factors which have contributed for this historical center to become increasingly a less lively place, where a progressively older population lives, in a rapidly degenerating place.

This text is designed to call attention to the urgent necessity of revitalising the *Alta* of Coimbra, not only reconstruction, but over all increasing housing and reutilising them, and also giving new forms to the activities setted on there.

It's necessary that the commerce and services located there should encourage an encreasing number of the population to be integrated into this economic and cultural space of the city.

1 — INTRODUÇÃO

Não é recente a preocupação em preservar o património cultural. Notícias de algumas iniciativas, levadas a cabo durante a Idade Média, mostram como, com motivações várias, se recolhiam «manuscritos, esculturas, estátuas ou outros artefactos» (cfr. M. NUNES, 1983). Na época renascentista são inúmeros os exemplos de recuperação do património greco-romano, a que se associava a ideia de descurar a arquitectura medieval, já que esta adulterava os valores estéticos dos homens da Renascença (cfr. J. ALARCÃO, 1982).

Com o desenvolvimento industrial do século XIX gera-se uma nova ordem que, entre muitos outros fenómenos, se traduz por um aumento considerável da circulação, pelo afluxo de população rural aos centros urbanos, pelo crescimento desordenado de grandes áreas industriais, pelo sobrepopoamento de áreas urbanas, pela ocupação de edifícios para funções completamente distintas daquelas para que tinham sido vocacionados. Estas e outras situações levam a que se comece a reflectir a propósito da degradação progressiva a que o património cultural está a ser sujeito. Por exemplo, no ano de 1908, constituem-se em Inglaterra as Comissões Reais dos Monumentos Históricos, cujo objectivo é «salvaguardar os testemunhos históricos e culturais da Nação Inglesa» (cfr. M. NUNES, 1983). Mas é em 1931, com a publicação da *Carta de Veneza*, que se inicia um conjunto de medidas de carácter internacional que, pese embora terem apenas privilegiado o «monumento», procuram em momentos posteriores, uma conservação activa e integrada na qual a reinserção no circuito económico dos conjuntos antigos é tida por fundamental

(Conselho da Europa, Amesterdão, 1975, cfr. M. MEIRELES e Outros, 1985). Os conceitos de reuso, reabilitação, recuperação e revitalização, entre outros, são sinónimo de uma tomada de consciência. Começa a considerar-se que não basta restaurar mas, e sobretudo, reanimar e revitalizar². Em Portugal a preocupação de recuperar o património conhece importante desenvolvimento após 1974, momento a partir do qual se promove um intenso debate a propósito das diversas formas de intervenção³.

É nesta linha que se realiza em Coimbra, apenas em 1987, um colóquio que tem como objectivo reflectir sobre a *Alta*, que constitui, como se sabe, o principal património histórico desta cidade e que se encontra em acelerado estado de degradação. Como se compreende, qualquer acção ou acções que tenham como finalidade recuperar esta área da cidade têm de passar, necessariamente, por quem aí reside. Além disso, as medidas a executar não podem ser sucessivamente adiadas, já que a curto prazo se registarão situações não só irreversíveis como irrecuperáveis⁴.

O tema que se pretende abordar incide apenas na população que habita permanentemente a *Alta* Coimbrã. Trata-se de um quantitativo demográfico com alguma expressão na área mas que apresenta, entre outras características, um elevado índice de envelhecimento e uma grande debilidade económica e social. Estes factos terão de ser devidamente ponderados pelos responsáveis que venham a actuar, de modo a evitarem-se erros já cometidos em situações idênticas noutras cidades do país.

2 — A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO A PARTIR DE 1911

A área ocupada pela *Alta* corresponde ao núcleo da cidade situada dentro das antigas muralhas e delimitada, entre outros, por A. FERNANDES MARTINS no seu estudo *Esta Coimbra... alguns apontamentos para uma palestra* (1951). A sua população actual situa-se próxima dos 3000 habitantes permanentes, distribuídos por um território que não atinge 30 hec. Sob o ponto de vista administrativo está abrangida pelas freguesias de S. João de Almedina e Sé Nova. Enquanto a primeira está praticamente toda incluída naquele núcleo, a segunda abrange apenas alguns sectores daquele centro histórico.

Tivemos acesso aos resultados de um inquérito realizado em 1987 pelo Gabinete Técnico Local (G.T.L.), da Câmara Municipal de Coimbra que por um

² Sobre estes conceitos veja-se o estudo de V. SOUSA, «Ribeira-Barrado, operação de renovação urbana», em *Sociedade e Território*, n. 2, Porto, 1985, pp. 55-67.

³ Veja-se por exemplo o n.2 da revista *Sociedade e Território* onde são abundantes os estudos sobre alguns projectos e acções de recuperação e revitalização de áreas degradadas.

⁴ Já depois de reformulado este texto ruíram parcialmente dois edifícios na R. Borges Carneiro, em Dezembro de 1988, enquanto outros, próximos, também ameaçam desmoronar-se.

lado permite confrontar alguns dos dados apresentados pelo *Recenseamento de 1981* e por outro, possibilitou também algumas correcções decorrentes do desfazamento administrativo já referido⁵.

No Quadro 1 representa-se a evolução da população, por freguesias, no concelho de Coimbra entre 1911 e 1981.

O confronto da informação permite concluir que, entre aquelas datas, o concelho registou um crescimento notável, 131,4% (82.048 habitantes)⁶, sendo a freguesia de Santo António dos Olivais aquela em que se verifica um acréscimo maior, 668,9%; isto é, possuía em 1981 mais 28.898 indivíduos do que em 1911 (4.320). De notar que, durante os 70 anos que medeiam aquelas fontes, apenas as freguesias de S. João de Almedina e S. Bartolomeu perdem população. A primeira com menos 1.512 habitantes (38,5%) e a segunda diminui 801 pessoas (23,8%). Pelo contrário, a freguesia da Sé Nova aumenta já que passa de 7.141 em 1911 para 10.854 em 1981, o que corresponde a mais 51,9%. Este valor situa-se, por isso, muito abaixo do apresentado pelo concelho.

Uma análise de maior pormenor permite, porém, verificar ritmos diferentes em relação às duas freguesias onde se situa a *Alta*.

S. João de Almedina aumenta entre 1911 e 1940 (+ 29,1%), para diminuir a partir da década seguinte. Entre 1940 e 1960 perde 14,7%, entre 1960 e 1970, 26,5% e, no intervalo seguinte, isto é, 1970-1981, sofre mais uma redução de 5,8% dos seus habitantes. Considerando que quase toda a referida área administrativa se encontra na *Alta*, não é difícil supor que esta tem vindo a perder população. Na freguesia da Sé Nova a evolução não tem sido muito diferente, já que apenas entre 1970 e 1981 ganha população. Tal como a primeira, cresce entre 1911 e 1940, (+ 57,4%), isto é, mais 4.099 indivíduos; na década seguinte perde, passando de 11.240 para 10.156 (- 9,6%); entre 1960 e 1970 diminui 1.511 indivíduos (- 14,9%). Pelo contrário durante a década de 70 ganha população: mais 2.209 pessoas, a que corresponde um acréscimo de 25,6%.

Há fenómenos que explicam a diminuição de população para os dois casos, em S. João de Almedina sem ter havido recuperação e na Sé Nova com acréscimo apenas em 1981 e situam-se predominantemente na terciarização progressiva desta área e na degradação do seu parque habitacional. Porém, deve acrescentar-se a ocorrência de algumas situações que aceleraram por um lado a perda de efectivos

⁵ Queremos expressar o nosso agradecimento aos Técnicos do G.T.L. pelas informações que amavelmente nos forneceram.

⁶ Refira-se que segundo uma estimativa publicada pelo Instituto Nacional de Estatística relativa ao ano de 1986, a população do concelho de Coimbra era, nesta data, de 142.000 habitantes, o que significa que se registou um decréscimo próximo de 2.500 indivíduos entre 1981 e 1986.

QUADRO N.º 1
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO
POR FREGUESIAS NO CONCELHO DE COIMBRA

Áreas Geográficas	1911	1940	1960	1970	1981
Almalaguês	2 559	2 913	3 131	3 170	3 526
Almedina	3 363	4 343	3 705	2 720	2 562
Ameal	1 100	1 402	1 635	1 685	1 697
Antanho	835	1 021	1 317	1 395	1 796
Antuzede	847	1 239	1 624	1 800	2 376
Arzila	528	617	653	695	966
Assafarge	989	1 297	1 447	1 490	1 688
Botão	1 325	1 410	1 489	1 820	1 700
Brasfemes	911	1 102	1 353	1 615	1 744
Castelo Viegas	524	656	1 613	1 105	1 851
Ceira	2 627	3 197	3 504	2 575	4 218
Cernache	2 905	3 008	3 030	2 915	3 525
Eiras	1 499	2 751	3 988	4 785	8 271
Lamarosa	1 587	1 905	2 073	1 990	1 996
Ribeira de Frades	779	1 123	1 546	1 885	2 057
Santa Clara	2 432	4 137	5 706	5 750	9 672
Santa Cruz	6 154	9 491	11 476	8 855	11 495
Santo António dos Olivais	4 320	9 642	18 015	24 175	33 218
São Bartolomeu	3 923	3 981	3 451	2 080	2 411
São João do Campo	1 144	1 384	1 708	1 780	2 187
São Martinho de Árvore	548	541	717	715	896
São Martinho do Bispo	5 040	6 500	8 534	9 010	12 616
São Paulo de Frades	1 354	1 821	2 469	2 740	3 863
São Silvestre	1 393	1 586	1 982	2 005	2 532
Sé Nova	7 141	11 240	10 156	8 645	10 854
Souselas	1 390	1 741	2 221	2 570	3 039
Taveiro	1 246	1 419	1 681	1 825	2 132
Torre de Vilela	340	480	579	725	896
Torres do Mondego	1 782	2 371	2 556	2 620	2 932
Trouxemil	1 249	1 729	2 160	2 335	1 853
Vil de Matos	589	689	743	675	731
<i>Total (Concelho)</i>	<i>62 423</i>	<i>86 736</i>	<i>106 262</i>	<i>108 150</i>	<i>141 300</i>

demográficos e por outro o envelhecimento da população. Nos anos 40 a política levada a cabo pelo Estado Novo, com o objectivo de construir a cidade Universitária levou à demolição de uma área considerável da *Alta*: foram destruídos não só numeroso quantitativo de habitações, mas além disso um conjunto de antigos edifícios que constituíam importante património cultural. Também centenas de pessoas foram realojadas em bairros construídos para o efeito, mas



FIG. 1 — Evolução da população nas freguesias da Sé Nova e S. João de Almedina, 1911 a 1981.

FONTE: *Recenseamentos da População*, anos de 1911, 1940, 1960, 1970 e 1981)

rompeu-se completamente o tecido cultural e social que caracterizava esta área (cfr. J. M. AZEVEDO e SILVA, 1988).

O acréscimo verificado na freguesia da Sé Nova em 1981 (25,6%) resulta do crescimento operado fora do centro histórico da cidade que é em parte suportado por indivíduos regressados das ex-colónias.

Embora com as reservas que os resultados devem merecer tudo aponta para que, a não serem tomadas medidas em contrário, alguns sectores da *Alta* «caminhem» para uma total desertificação.

3 — UMA POPULAÇÃO ENVELHECIDA

A demolição de uma área considerável da *Alta*, a degradação de muitos dos actuais edifícios, alguns deles a não reunirem as condições mínimas de habitabilidade, o afastamento dos centros de emprego do núcleo central da cidade, de que

o Hospital da Universidade será o exemplo mais recente, a maior mobilidade da população jovem, são algumas das razões que explicam o rápido envelhecimento da população, e tornam esta área da cidade um espaço cada vez menos vivo.

Ora, qualquer processo de recuperação terá, como já referimos, de considerar a estrutura demográfica, pois caso isso não suceda podem gerar-se conflitos de natureza social idênticos aos observados em outras áreas do país, onde se não teve em conta as características da população residente.

No Quadro 2 apresentam-se alguns indicadores demográficos. Considerando apenas três grandes grupos etários (0-19, 20-64 e 65 anos e mais), verifica-se que, nas freguesias de S. João de Almedina e Sé Nova, a percentagem do primeiro grupo em relação à população total é consideravelmente inferior à concelhia, respectivamente 24,3%, 26,7% e 31,2%. Se compararmos com os dados relativos ao distrito o desfazamento é ligeiramente superior, já que aqui se situa em 32,1%. Significa por isso que, na *Alta*, o número de jovens é relativamente baixo.

O segundo grupo etário, aquele em que simultaneamente se situa o maior número de pessoas activas, tem o seu valor mais baixo em Almedina, 46,8%, sendo na Sé Nova de 60,2%. Quanto à percentagem de idosos na *Alta de Coimbra* o seu valor deverá ser superior a 25%, que equivale a mais do dobro do observado a nível concelho (10,8%), e quase duplo do registado a nível distrital, 14,2%, e, além disso, superior ao número de jovens. Refira-se ainda que a percentagem de idosos no Continente é de 13,7%.

Se analisarmos outros indicadores, como o índice de envelhecimento e a relação de substituição⁷, verifica-se por um lado o elevado envelhecimento da população e por outro a dificuldade das gerações mais novas substituírem as mais envelhecidas. Isto significa que a não se registarem alterações na dinâmica interna da população, esta não só será cada vez mais velha, como diminuirá de uma forma acelerada.

Também a observação da Figura 2 revela, a partir do perfil das pirâmides etárias, que a percentagem de jovens anda muito próxima da observada para as classes etárias mais velhas.

É evidente que, se a uma população com estas características se acumular uma situação económica extremamente débil, as perspectivas tornam-se

⁷ O índice de envelhecimento permite relacionar a população com idade igual ou superior a 60 anos com a população cuja idade é inferior a 20 anos:

$$\text{I.E.} = \frac{\text{Pop. resid.} \geq 60 \text{ anos}}{\text{Pop. resid.} < 20 \text{ anos}}$$

A relação de substituição é igual a: $\frac{\text{Pop. 15 - 39 anos}}{\text{Pop. 40 - 64 anos}}$ e permite saber a capacidade que têm as gerações mais novas em substituir as mais velhas. Quando for igual ou inferior a 1 a substituição está dificilmente assegurada.

QUADRO N.º 2
POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS, POR FREGUESIAS
NO CONCELHO DE COIMBRA (1981)

Freguesias	Total (HM) 1	0-19 2	20-64 3	65 e + 4	2/1 x 100	3/1 x 100	4/1 x 100
Almalaguês	3 526	1 127	1 901	498	31.9	54.0	14.1
Almedina	2 562	624	1 200	738	24.3	46.8	28.9
Ameal	1 697	541	916	240	31.8	54.1	14.1
Antanhol	1 796	564	1 028	204	31.4	57.3	11.3
Antuzede	2 376	851	1 313	212	35.8	55.3	8.9
Arzila	966	319	522	125	33.0	54.1	12.9
Assafarge	1 688	523	865	300	31.0	51.2	17.8
Botão	1 700	628	894	178	36.6	52.9	10.5
Brasfemes	1 744	637	936	171	36.6	53.6	9.8
Castelo Viegas	1 851	535	1 141	175	28.9	61.6	9.5
Ceira	4 218	1 416	2 405	397	33.6	57.0	9.4
Cernache	3 525	1 043	1 928	554	29.6	54.7	15.7
Eiras	8 271	3 123	4 707	441	37.8	56.9	5.3
Lamarosa	1 996	656	1 013	327	32.9	50.8	16.3
Ribeira de Frades	2 057	733	1 109	215	35.6	53.9	10.5
Santa Clara	9 672	3 174	5 682	816	32.8	58.8	8.4
Santa Cruz	11 495	3 137	6 330	2 028	27.3	55.1	17.6
Santo António dos Olivais	33 218	9 903	19 245	4 070	29.8	57.9	12.3
São Bartolomeu	2 411	506	1 269	636	20.9	52.6	26.8
São João do Campo	2 187	786	1 215	186	35.9	55.6	8.5
São Martinho de Árvore ..	896	335	509	52	37.3	56.8	5.9
São Martinho do Bispo ...	12 616	3 935	6 961	1 720	31.2	55.2	13.6
São Paulo de Frades	3 863	1 372	2 204	287	35.5	57.1	7.4
São Silvestre	2 532	936	1 343	253	36.9	53.1	10.0
Sé Nova	10 854	2 903	6 532	1 419	26.7	60.2	13.1
Souselas	3 039	1 067	1 727	245	35.1	56.8	8.1
Taveiro	2 132	677	1 228	227	31.7	57.6	10.7
Torre de Vilela	896	344	481	71	38.4	53.6	8.0
Torres do Mondego	2 932	953	1 686	293	32.5	57.5	10.0
Trouxemil	1 853	673	1 012	168	36.3	54.6	9.1
Vil de Matos	731	186	414	131	25.4	56.6	18.0
<i>Total (Concelho)</i>	<i>141 300</i>	<i>44 131</i>	<i>81 876</i>	<i>15 293</i>	<i>31.2</i>	<i>58.0</i>	<i>10.8</i>

FONTE: XII Recenseamento Geral da População

II Recenseamento Geral da Habitação, INE, 1981 (dados disponíveis).

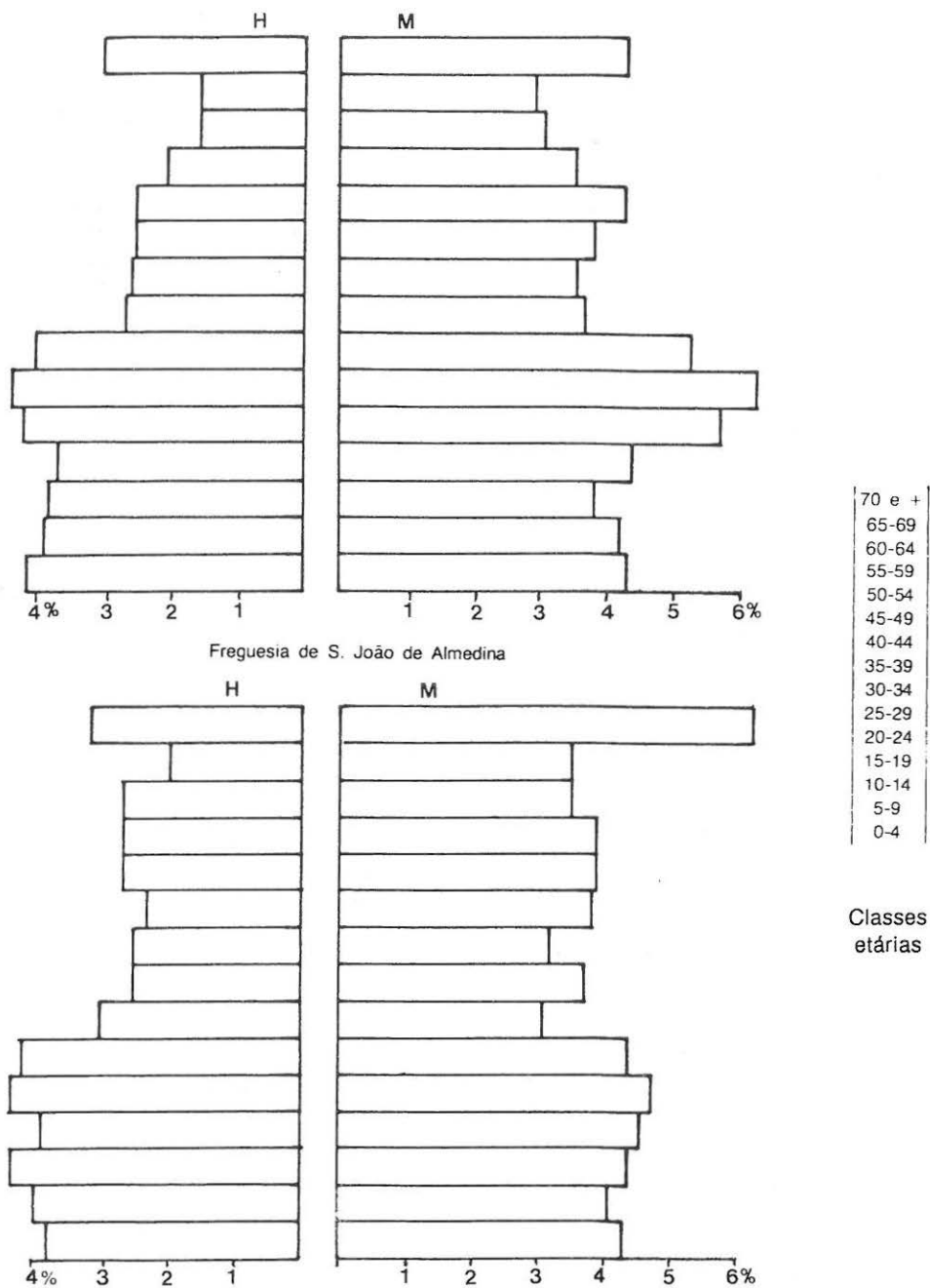


FIG. 2 — Pirâmides etárias da população das freguesias da Sé Nova e S. João de Almedina, 1981.

FONTE: XII Recenseamento da População, I.N.E., 1981 (dados disponíveis)

preocupantes, já que os problemas de carácter social apresentam-se consideravelmente agravados.

A corroborar esta ideia estão os resultados apresentados recentemente (1987) pelo Gabinete Técnico Local (Câmara Municipal de Coimbra) e que se basearam num inquérito dirigido a 345 pessoas, residentes permanentes na *Alta*. Segundo este estudo «o grupo etário mais representativo é o que compreende a classe de indivíduos com mais de 60 anos, cuja percentagem é de 24,9% do total de população, seguindo-se a classe 11-20 com o valor relativo de 15,7%». Saliente-se ainda, que segundo o inquérito referido o «número de crianças até aos 10 anos é apenas de 36 indivíduos (10,4%)». A análise de outros indicadores, como por exemplo o índice de envelhecimento (I E) e a relação de substituição (R S) mostra, não só a importância das idades mais avançadas, mas a incapacidade que as gerações mais novas têm em substituir as mais velhas.

Assim, segundo os dados relativos a 1981, o I E era em S. João de Almedina de 65.9, o segundo mais elevado do concelho (Quadro 3), e na freguesia da Sé Nova era de 65.1, que se situa também muito acima do valor concelhio (47.6). Deve salientar-se o valor registado na freguesia de S. Bartolomeu, contígua à *Alta*, que apresenta um índice notável: 102.7.

A relação de substituição, no território em análise, deve situar-se próxima da registada em Almedina: 1.01; significando por isso que a substituição de gerações está dificilmente assegurada. O facto de na área abrangida pela Sé Nova se situar ligeiramente acima, 1.58, relaciona-se, como se compreende, com a população que reside no sector exterior a esta área.

4 — A FEMINIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Outra característica que importa salientar é maior representatividade da população feminina.

As pirâmides etárias representadas na Fig. 2 mostram que, além do forte envelhecimento demográfico, o número de mulheres é bastante superior ao número de indivíduos do sexo masculino. Em Almedina por cada 100 homens existem 143.3 mulheres, enquanto na Sé Nova a sex-ratio é de 137.3. Note-se que estes valores estão bastante acima dos do concelho, já que neste a sex-ratio é de 112.8. O desequilíbrio demográfico é mais acentuado em Almedina, onde, por exemplo, apenas a população feminina com mais de 70 anos ultrapassa o total de crianças, dos dois sexos, com idade compreendida entre 0 e 4 anos (ver Fig. 2).

Outro facto a salientar é o numeroso quantitativo de agregados familiares de dimensões reduzidas; também o grande número de indivíduos viúvos do sexo feminino é um facto relevante. Entre 1960 e 1981, na freguesia de S. João de Almedina, o número de mulheres viúvas por cada elemento do sexo masculino passou

QUADRO N.º 3

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E RELAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO NO CONCELHO DE COIMBRA,
POR FREGUESIAS, 1981.

Freguesias	Índice Envelhec.	Rel. de Substituição
Almalaguês	56.5	1.17
Almedina	65.9	1.01
Ameal	59.0	1.08
Antanho	47.3	1.25
Antuzede	30.8	1.69
Arzila	54.2	1.21
Assafarge	61.9	1.23
Botão	43.9	1.37
Brasfemes	35.9	1.49
Castelo Viegas	37.8	1.37
Ceira	46.5	1.30
Cernache	65.3	1.11
Eiras	32.3	1.60
Lamarosa	53.5	1.14
Ribeira de Frades	41.0	1.33
Santa Clara	42.2	1.36
Santa Cruz	61.5	1.29
S. António Olivais	45.6	1.35
São Bartolomeu	102.7	1.02
São João do Campo	34.9	1.46
São Martinho Árvore	36.9	1.22
S. Martinho do Bispo	47.6	1.35
S. Paulo de Frades	45.8	1.43
São Silvestre	64.5	1.32
Sé Nova	65.1	1.58
Souselas	37.2	1.45
Taveiro	51.0	1.29
Torre de Vilela	28.4	2.30
Torres do Mondego	47.1	1.20
Trouxemil	38.1	1.32
Vil de Matos	63.0	1.01
Concelho	61.6	1.16
Distrito	61.6	1.16

FONTE: XII Recenseamento Geral da População, 1981, I.N.E.

respectivamente de 5.1 para 9.4, valor que deve andar próximo do registado na *Alta*. Na freguesia da Sé Nova, o desequilíbrio não foi tão acentuado, embora denuncie também a importância dos idosos do sexo feminino, já que aquela relação foi respectivamente de 6.3 e 6.6. Acrescente-se que no concelho de Coimbra passou de 4.3 para 5.0.

5 — ESTRUTURA SOCIOECONÓMICA

A análise da informação disponível permite concluir que a taxa de actividade da população residente na *Alta* é bastante reduzida. O número de activos por 100 habitantes não deve ultrapassar 30 indivíduos, já que em S. João de Almedina era, em 1981, de 32.45. No concelho situava-se em 42.65 e no distrito em 41.45.

Outro indicador que revela bem, por um lado a baixa taxa de actividade e por outro a importância da população com mais de 65 anos, é a relação entre o número de idosos e o número de activos. Assim em Almedina existe 1.1 activo por cada idoso, isto é, o quantitativo de população com actividade económica é praticamente o mesmo do da população idosa. Na freguesia da Sé Nova este índice era em 1981 de 3.1 activos para 1 idoso, enquanto no concelho a relação era de 3.8 para 1, no distrito de 4.6 para 1 e no Continente é de 5.5 activos por idoso⁸.

Outro aspecto que deve ser salientado relaciona-se com a situação do parque habitacional. Além de se encontrar altamente degradado, 83% dos alojamentos em S. João de Almedina encontram-se em regime de aluguer e 30% não possuem qualquer instalação para banhos, o que mostra bem a ausência de condições de habitabilidade em muitos edifícios.

A leitura do Quadro 4 permite concluir que no concelho de Coimbra apenas 4 freguesias não têm representatividade no sector primário: Almedina, Santa Cruz, S. Bartolomeu e Sé Nova. Destas, a maior percentagem de população activa ligada ao comércio e serviços reside em Almedina (81.7%) e Sé Nova (88.4%), que são, como se sabe, aquelas em que se insere administrativamente a *Alta*. Deve, porém, salientar-se que os serviços de natureza social, incluídos naquele sector de actividade, abrangem 58.9% e 75.2%, respectivamente, em Almedina e Sé Nova. Ora, aqueles serviços incluem, entre outros, os relacionados com *Educação, Investigação, Saúde e Cultura*, não sendo por isso difícil supor que uma parte da população residente na *Alta* exerce, nas instituições aqui localizadas, a sua actividade. A recente

⁸ Cfr. J. PAIS MORAIS, 1987. Acrescente-se ainda, que entre 1981 e 1988, a situação deve ter-se agravado, sendo actualmente o número de idosos superior ao apurado pelo *Recenseamento* de 1981.

QUADRO N.º 4

POPULAÇÃO ACTIVA A EXERCER UMA PROFISSÃO, SEGUNDO O SECTOR DE ACTIVIDADE (%) — 1981

Freguesias	Sector Prim.	Sec. Secund.	Sector Terc.
Almalaguês	16.7	36.7	46.6
Almedina	—*	18.2	81.7
Ameal	6.7	38.9	54.4
Antanhol	3.1	56.3	40.6
Antuzede	5.3	60.8	33.9
Arzila	15.5	32.8	48.3
Assafarge	3.3	47.9	48.8
Botão	14.8	57.3	27.9
Brasfemes	2.5	54.9	42.6
Castelo Viegas	6.1	40.5	53.5
Ceira	7.8	41.0	51.2
Cernache	7.2	51.9	40.9
Eiras	1.2	33.3	65.5
Lamarosa	26.9	46.5	26.6
Ribeira de Frades	4.6	59.5	35.9
Santa Clara	1.3	32.0	66.7
Santa Cruz	—*	25.8	73.7
S. António dos Olivais	1.1	20.6	78.3
São Bartolomeu	—*	20.7	79.2
São João do Campo	27.4	42.3	30.3
São Martinho de Árvore	18.1	40.6	41.3
S. Martinho do Bispo	2.4	41.8	55.8
S. Paulo de Frades	3.0	51.7	45.3
São Silvestre	17.3	46.8	35.9
Sé Nova	—*	11.2	88.4
Souselas	7.6	60.8	31.6
Taveiro	5.2	54.5	40.3
Torre de Vilela	3.9	61.5	34.6
Torres do Mondego	3.9	61.5	34.6
Trouxemil	6.2	52.5	41.3
Vil de Matos	46.1	30.0	23.9
Concelho	4.1	33.1	62.8

—* desprezam-se os valores inferiores a 10%

FONTE: XII Recenseamento da População, 1981, I.N.E. Dados disponíveis.

transferência do Hospital da Universidade para Celas pode, assim, vir a acelerar os desequilíbrios demográficos.

Cabe, entretanto, chamar a atenção para outro aspecto que julgamos importante. Não é solução para revitalizar este espaço da cidade a instalação de um número cada vez maior de serviços públicos, designadamente através da expansão da Universidade, já que acelera a desertificação desta área, quer a partir do fim do dia quer durante alguns meses do ano.

Urge, assim, tomar medidas que impessam que a *Alta* de Coimbra entre num estado de irrecuperação. Essas, quanto a nós, têm de ser integradas num plano de acção comum em que a população, o poder local e a Universidade, além de outras instituições, têm um papel fundamental a desempenhar.

Há que, entre outras acções, recuperar os edifícios, quer para oferecer à população residente melhores condições de habitabilidade, quer para aumentar a função residencial, atraindo desta forma não só população mais jovem como de outros estratos sociais. Há que repensar as actividades que predominam na *Alta* há largas dezenas de anos e dar-lhes nova forma. Isto é, é necessário que o comércio e serviços aí localizados interessem a uma camada mais alargada da população de modo a que este centro histórico seja integrado no espaço económico e cultural da cidade, no qual o turismo deve ser também importante componente.

Se nesse sentido não forem tomadas medidas a curto prazo, a recuperação da *Alta* de Coimbra pode estar votada ao insucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Jorge de (1982) — *Introdução ao estudo da história e do património locais*. Instituto de Arqueologia e História da Arte, F.L.U.C., Coimbra.
- ALVAREZ, José Gomes (s/d) — *Inventário do Património Cultural Construído*, Serviços de Estudos do Ambiente, Secretaria de Estudos do Ambiente, Lisboa.
- AVERINI, Riccardo (1980) — «Protecção e defesa do património artístico: algumas iniciativas italianas». Sep. *Estudos Italianos em Portugal*.
- BARBOSA, Pedro Gomes (1982) — «Património Cultural» em *Cadernos FAOJ*, Série A, 20. Lisboa.
- BRANCO, Isabel Castelo, SARAIVA, M. da Graça e NETO, Maria Susana (1985) — «As 'hortas urbanas' em Lisboa», em *Sociedade e Território, Revista de Estudos Urbanos e Regionais*. Ano 1, Julho. Lisboa, págs. 100-110.
- CANAVARRO, Pedro (1979) — *Achegas documentais para o estudo e defesa do património*. Em: *Minia*, 2.ª série, 1 (2), 1978, págs. 34-44.
- CASTELO BRANCO, Fernando N. B. (1986) — «Recuperação de áreas degradadas em centros urbanos: a urgência de um critério de intervenção», em: *Sociedade e Território*, n.º 4, Ano 2, Maio, Lisboa, págs. 126-130.
- CRAVIDÃO, Fernanda Delgado (1988) — «A Alta de Coimbra: Que População?» em *Alta de Coimbra — História — Arte — Tradição*, Actas, Coimbra, págs. 101-109.
- MARTINS, Alfredo Fernandes (1983) — «Esta Coimbra... Alguns apontamentos para uma palestra» em *Cadernos de Geografia*, n.º 1, Coimbra, págs. 35-78.
- MARTINS, Rocha (1912) — «Uma Questão da cidade: A Torre de Belém e a Fábrica de gás» em *Ilustração Portuguesa*, n.º 136, Março, págs. 335 e segs.
- MORAIS, J. Pais (s/d) — *Breve apreciação dos fluxos Demográficos internos do Envelhecimento e da Situação dos idosos deduzidos dos Recenseamento da População Portuguesa em 1981*, C.E.D., I.N.E., Lisboa.
- NOGUEIRA, A. Z. de Queirós e DUARTE, M. I. Dias (1985) — «Bairro Alto: Contribuição para o estudo de uma comunidade em transformação», em: *Sociedade e Território*, n.º 2, págs. 14-28, Porto.
- NUNES, Mário (1983) — «Subsídios para uma reflexão sobre o património cultural», Sep. *Mundo das Artes*, Coimbra.
- O que é a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural* (1985) — Trad. Comissão Nacional da Unesco, Lisboa.
- PORTAS, Nuno (1985) — «Notas sobre a intervenção na cidade existente», em: *Sociedade e Território*, n.º 2, Porto, págs. 8-14.
- Recenseamentos da População*, anos de 1911, 1940, 1960, 1970 e 1981. I.N.E. Lisboa.
- SILVA, José Manuel Azevedo e (1985) — «Os Salatinas da Alta, Fundadores Forçados do Bairro de Celas», em *Alta de Coimbra — História-Arte-Tradição*, Actas, Coimbra, págs. 135-142.
- VELOSO, Francisco José (1982) — «Propriedade e Cultura», Sep. *Boletim de Trabalhos Históricos*, 32, Guimarães.